



FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA AS ESCOLAS NO CAMPO NA BAHIA¹

Sicleide Gonçalves Queiroz²

Celi Nelza Zülke Taffarel³

Cássia Hack⁴

Érica Sousa Cordeiro⁵

RESUMO

O trabalho relata experiência de formação de professores fundamentada na perspectiva do Materialismo Histórico Dialético desenvolvida em três edições do Curso de Aperfeiçoamento/Especialização em Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo aos professores que atuam em classes multisseriadas na Bahia. Constatamos a necessidade da continuação desta formação imprimindo rumo na formação humana neste período de transição.

PALAVRAS-CHAVE: Educação no Campo; Formação de Professores, Pedagogia Histórico-Crítica.

INTRODUÇÃO

O trabalho insere-se entre os que investigam o campo de formação de professores. Esta experiência trata de um Curso de aperfeiçoamento/especialização em “Pedagogia Histórico-Crítica para as Escolas do Campo” ofertado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), por meio da Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer (LEPEL) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo (GEPEC), quando da adesão a Ação Escola da Terra do Programa Nacional de Educação no Campo (PRONACAMPO)⁶.

1 O desenvolvimento da Ação Escola da Terra/UFBA teve o financiamento da SECADI/MEC em parceria com a UFBA.

2 Universidade Federal da Bahia (UFBA), siqueiroz@yahoo.com.br

3 Universidade Federal da Bahia (UFBA), taffarel@ufba.br

4 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)/Universidade Federal da Bahia (UFBA), cassia.hack@gmail.com

5 Universidade Federal da Bahia (UFBA), erica.s.c@gmail.com

6 Programa lançado pelo Governo Federal em 20 de março de 2012, Portaria nº 86 de 02 de fevereiro de 2013, define ações específicas de apoio quanto à efetivação do direito à educação dos povos quilombolas e do campo, considerando as reivindicações históricas oriundas dessas populações. Prevê formação em cursos de aperfeiçoamento em até 200 horas aos professores. Na Bahia, o LEPL/GEPEC/UFBA, avança no sentido de encaminhar institucionalmente a complementação de 160 horas para aprofundar os estudos certificando os professores com curso superior, especialistas *lato sensu*.

Relatamos neste texto⁷ uma síntese da experiência do trabalho com a Escola da Terra/UFBA fundamentado no Materialismo Histórico Dialético (MHD) enquanto teoria do conhecimento, por identificar nesta teoria a possibilidade de compreender o real concreto superando a pseudoconcreticidade (KOSIK, 1963), passando do real aparente em busca da realidade em sua essência, a partir de um processo histórico em suas múltiplas condições e relações.

1 NATUREZA DA EDUCAÇÃO, TRABALHO EDUCATIVO E A ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Afirmamos o entendimento de que a “educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Assim sendo, a compreensão da natureza da educação passa pela compreensão da natureza humana” (SAVIANI, 2008, p.11). Deste modo, a base de nossa análise é o reconhecimento da existência de características especificamente humanas, que não estão inscritas na genética, e que por isso, não são naturais, mas, sim, produtos da construção histórica, ou seja, necessitam ser aprendidas, garantindo a existência humana.

O homem necessita adaptar a natureza às suas necessidades para garantir a própria existência, ato que explica a essência do trabalho. Nesse sentido, trabalho e atividade educativa são indissociáveis, pois o trabalho é uma ação intencional, adequada a garantia da existência, e, a atividade educativa é “ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho” (SAVIANI, 2008, p. 12).

Nessa relação entre trabalho e atividade educativa vale reiterar que no capitalismo, a dimensão produtiva do trabalho se sobrepõe a dimensão ontológica, uma vez que na organização produtiva do capitalismo, o trabalho não é tido como princípio educativo, e sim como mecanismo de exploração do homem pelo homem. Na perspectiva de superação das determinações deste modo de produção na educação, Saviani afirma que, “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2008, p. 13.)

Saviani esclarece que a educação enquanto trabalho não-material diz respeito às atividades em que o produto não se separa do ato de produção, dando como exemplo a relação entre a educação e o ensino, próprios do fenômeno educativo. O objeto da educação diz respeito a duas faces “de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir este objetivo” (SAVIANI, 2008, p.13). Quanto à primeira face, o conteúdo, trata-se de identificar o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório, ou seja, trabalhar com o “clássico”, que, diferentemente do tradicional, é aquilo que se firmou como fundamental para a garantia da humanidade produzida historicamente; e, quanto à segunda face, a forma, trata-se de descobrir os mecanismos mais adequados ao

7 A experiência das 1ª e 2ª versões do curso foi publicada nos anais do “Seminário Dermeval Saviani e a educação brasileira”. E a versão ampliada do trabalho será apresentada no “I Seminário Internacional e IV Seminário Nacional de Estudos e pesquisas sobre Educação no Campo”.

desenvolvimento do trabalho pedagógico para a garantia da elevação teórica da classe trabalhadora.

A escola, em uma sociedade de classes é instrumento de manutenção da classe dominante. Como consequência, institui-se um sistema educacional que expulsa a classe trabalhadora e ou rebaixa a qualidade desta escola, expropriando-lhe o saber e condicionando-a a exploração de sua força de trabalho e manipulação da sua consciência ante a realidade.

É importante destacar que no trabalho educativo escolar não é qualquer conteúdo e nem qualquer forma de desenvolvê-lo que possibilitará o alcance do objetivo de produzir a humanidade nos indivíduos; é preciso que a escola desenvolva a qualidade da imagem subjetiva da realidade a ser construída, aliada a um projeto de humanização.

Nesse sentido, o professor precisa reconhecer o quão essencial é o seu papel dentro da escola, rumo ao projeto histórico de uma sociedade sem classes, mas isso não acontecerá sem o domínio de uma consistente base teórica, ou seja, sem uma teoria revolucionária. Lombardi (2013, p. 15) afirma que “o educador precisa romper com as pedagogias escolares articuladoras dos interesses da burguesia e vincular sua concepção e sua prática a uma perspectiva revolucionária de homem e de mundo” .

2 A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ESCOLA DA TERRA NA BAHIA

É no movimento histórico de dominação da cidade em relação ao campo, direcionado pelo modo de produção capitalista, que a Escola da Terra/UFBA foi elaborada a partir de uma base científica capaz de habilitar os professores a construírem um projeto superador de educação no campo, visto que “tem-se observado que os elementos metodológicos presentes em documentos oficiais para a Educação do Campo são de base neoliberal, escolanovista e construtivista, o que requer uma profunda reorganização para a Educação do Campo de qualidade” (MARSIGLIA e MARTINS, 2014, p. 177).

O Curso foi estruturado considerando parâmetros teórico-metodológicos do MHD, da teoria Psicológica Histórico-Cultural e da PHC enquanto alternativa que desponta da crítica à realidade das escolas no campo, às tendências idealistas da Educação e, à atual organização do trabalho pedagógico da escola no campo, buscando avanços na base teórica de formulação e intervenção dos professores.

Foram desenvolvidas 3 edições do Curso de Aperfeiçoamento/Especialização em PHC para as Escolas do Campo. Implementado em 2014, 2015-2016, 2016-2017 atendendo um total de 1700 professores de 85 municípios da Bahia, organizados em 10 polos de formação.⁸.

O Curso foi organizado na modalidade de alternância, com Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC), em 4 módulos sequenciados com 16 horas presenciais, o TU, e 34 horas semipresenciais, TC. No TU as aulas foram ministradas por um Professor Formador e no TC, os professores cursistas foram assistidos por

⁸ Na chamada acerca da adesão à Ação Escola da Terra na Bahia, foram aproximadamente 13 mil professores interessados, contudo, pelo contingenciamento do financiamento, a UFBA pôde atender em escala decrescente e está em negociação com o Governo Federal para novas edições.

um Professor denominado de Assessor Pedagógico. Registra-se que a formação⁹ de Professores Formadores e Assessores Pedagógicos foi desenvolvida na sede da UFBA, em 4 etapas que antecederam os TU nos polos de formação.

Em cada módulo buscou-se articular o conhecimento necessário a partir da problematização, da análise dos fundamentos, das possibilidades epistemológicas, e das proposições superadoras desenvolvidos através de momentos expositivos e consequente aprofundamento dos estudos em grupos a partir de questões comuns com posterior apresentação e discussão das sínteses no TU coordenado pelo professor formador, e no TC, desenvolveu-se estudos recapitulando o conteúdo do TU anterior e estudando o conteúdo do TU posterior coordenado pelo assessor pedagógico discutindo a alteração da prática pedagógica de cada envolvido a partir dos novos conhecimentos propiciados a partir da abordagem teórica promovida pela formação da Escola da Terra.

No 1º módulo foram tratados os fundamentos sobre Modo de Produção, do trabalho em geral ao trabalho pedagógico. Os 4 eixos fundamentais: a Concepção de Educação do Campo; Projeto Político Pedagógico da escola no campo, Organização do Trabalho Pedagógico e Currículo para as Escolas no Campo e o Financiamento das escolas no campo.

No 2º módulo foram tratados os fundamentos e bases do processo de alfabetização e letramento das crianças na multisseriação, tendo como eixo norteador as concepções de desenvolvimento e aprendizagem advindos da Psicologia Histórico-Cultural e da PHC além dos princípios para a organização do ensino, considerando as relações mais gerais trabalho-capital e específicas do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas.

O 3º módulo tratou do desenvolvimento do psiquismo e sua relação com a Educação Escolar. As dimensões a serem desenvolvidas da personalidade das crianças. A ontologia do ser social, a teoria do conhecimento e do processo ensino-aprendizagem foram tratados, juntamente com a função social da escola, como meio de acesso aos produtos culturais das diferentes áreas do conhecimento.

No 4º módulo foi recuperado o percurso de estudo até então bem como tratado acerca do desenvolvimento do pensamento.

As orientações no TU subsidiaram a elaboração de relatórios técnico-científicos versando sobre a PHC e o projeto de intervenção na escola com esta base teórica entregues, segundo normas técnicas, como requisito para conclusão do curso em nível de especialização.

Em síntese, buscou-se a elevação teórica na formação continuada dos professores do Estado da Bahia, que atuam nas classes multisseriadas, nas Escolas do Campo, tratando de conteúdos científicos sobre modo de produção, função social da escola, teorias que explicam o processo de ensino-aprendizagem e organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas. A constatação sobre a assimilação destes conhecimentos foi possível de ser verificada na comparação do domínio do conhecimento no início e no final do curso expresso nos relatórios dos professores.

⁹ A formação contou com os professores Ana Carolina Marsiglia Galvão, Dermeval Saviani, Ligia Marcia Martins, Newton Duarte.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS FINAIS

Destacamos avanços relevantes à formação de professores das classes multisseriadas no campo: 1) a consistente base teórica, assegurada nas exposições teóricas, nas indicações das leituras dos referenciais bibliográficos utilizados e nas orientações para o tempo escola permitiram avanços na compreensão, explicação e capacidade de proposição na escola, para o trabalho pedagógico, dos participantes dos Cursos; 2) a unidade teórico metodológica assegurada no trato com os conteúdos abordados no curso, com base na bibliografia disponibilizada, asseguraram que fosse possível avançar na capacidade explicativa sobre teoria educacional e pedagógica para as escolas no campo.

Reconhecemos os limites e desafios que materializam a luta de classes, com destaque a falta de recursos materiais necessários ao desenvolvimento do projeto em condições propostas inicialmente, limite de tempo para apropriação do conhecimento teórico pelos formadores, assessores pedagógicos e professores cursistas, reduzindo a possibilidade de um estudo mais aprofundado, e resistência por parte de alguns professores cursistas, principalmente gestores municipais à base teórica a qual está embasada o projeto do curso de formação.

Defendemos, por fim, esta formação de professores, em novas edições, aperfeiçoadas, a partir da crítica. Isto porque em sua execução disputam-se recursos públicos, rumos na formação humana e, em última instância, o projeto histórico para além do capital, o projeto histórico socialista.

TRAINING OF TEACHERS IN HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY FOR SCHOOLS IN THE FIELD IN BAHIA

ABSTRACT: The work presents experience of teacher training based on the historical and dialectical materialism. There were three editions of an Improvement Course with complementation of hours, characterizing Specialization in Historical-Critical Pedagogy for the Schools in teaching area for teachers who work in multisite classes in Bahia. There is a need to continue this specialized training based on the criticism of what has been done, which has given way to human formation during this transition period.

KEY WORDS: Education field; Teacher Training, Historical-Critical Pedagogy

FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN PEDAGOGÍA HISTÓRICO-CRÍTICO PARA LAS ESCUELAS DEL CAMPO EN BAHIA

RESUMEN: Este artículo presenta una experiencia de formación del profesorado basado en la perspectiva del materialismo histórico y dialéctico. Había tres ediciones de un curso de formación con un horario de finalización de especialización que ofrece en Pedagogía Histórico-Crítico para maestros Escuelas del Campo de trabajo en las clases multigrado en el campo en Bahía. Notas a una continua necesidad de mejora de esta formación de la dirección de impresión crítico se ha logrado en la formación humana en este periodo de transición.

PALABRAS CLAVE: Educación en el campo; Formación de Profesores, Pedagogía histórico-crítica

REFERÊNCIAS

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1963.

LOMBARDI, J. C. Notas sobre a educação da infância numa perspectiva marxista. *In:*

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Contribuições gerais para o trabalho pedagógico em salas multisseriadas. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1,

p. 176-192, jan./abr. 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.